



Site TCI: Informação Atualizada à Sociedade¹

Juliane MARTINS²

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Um site institucional precisa ser fonte de informações e contato para a sociedade interessada no assunto relacionado à instituição, fazendo com que se aproxime dos seus stakeholders. A interface deve transparecer essas características, trazendo dados gerais, notícias, eventos, serviços, entre outros, dependendo de sua idiosincrasia. Assim, consegue se configurar realmente como espaço efetivo de democratização do conhecimento com quem busca dados e novidades na internet, além de propiciar grande ambiente de interação social. Este artigo relata parte do processo de reelaboração do site do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional, da Universidade Federal do Paraná, a partir da contribuição de seus alunos na construção de uma proposta para o site, de forma que seja um canal de comunicação com a sociedade, periodicamente alimentado por informações de interesse da área.

Palavras-chave: integração ensino-pesquisa-extensão; ensino por projeto; site institucional; reelaboração de site; comunicação com a sociedade.

É indiscutível que a internet hoje está consolidada como mídia potencial e fonte de informações (DIZARD, 1998; MORAES, 1998; PINHO, 2003a, 2003b; RODRIGUES, 2006), sejam institucionais, comerciais, jornalísticas ou pessoais, como destacam pesquisadores como Manuel Castells (2000), Nicholas Negroponte (1995) e Pierre Lévy (1996, 1999). Assim como o mercado e a própria sociedade inseriram o meio no cotidiano, a comunidade universitária também vem fazendo uso profissional dele, como forma de divulgar suas ações, eventos e cursos à sociedade em geral.

Nesse caso, o meio formal de mediação é um site institucional, que precisa ser fonte de informações e contato para os interessados no assunto relacionado à instituição, fazendo com que se aproxime dos seus stakeholders. A interface deve transparecer essas características, trazendo dados gerais, notícias, serviços, entre outros, dependendo de sua idiosincrasia. Assim, consegue se configurar realmente como espaço efetivo de democratização do conhecimento com quem busca dados e novidades na internet, além de propiciar grande ambiente de interação social.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional da UFPR. Mestre em Educação e bacharel em Jornalismo pela PUCPR, e-mail: professorajuliane@ufpr.br.



No caso de instituições de educação superior, ainda há uma regulamentação específica do Ministério da Educação (BRASIL, 2011) sobre os conteúdos que devem ser públicos e atualizados em suas páginas eletrônicas, como programa do curso e demais componentes curriculares; relação nominal do corpo docente de cada curso, indicando a área de conhecimento, titulação e qualificação profissional e regime de trabalho; infraestrutura (área física disponível, biblioteca, laboratórios e equipamentos instalados); coordenação em exercício; ato legal de autorização e resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, entre outros.

No âmbito do que foi apresentado, o Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional (TCI), do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde sua implantação, em 2009, buscou a criação de um site (www.tci.ufpr.br) na rede mundial. Num primeiro momento, caracterizou-se como uma página estática, com dados básicos do curso e poucos recursos que exploram as potencialidades da internet.

Ao perceber essa deficiência, foi proposto um projeto de extensão universitária intitulado “Site TCI: informação atualizada à sociedade” à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, em agosto de 2010, seguindo as diretrizes da Resolução n. 70/08 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição (BRASIL, 2010). Inserido na área temática “comunicação” e na linha de ação “mídias”, o projeto foi aceito e está devidamente registrado.

O ambiente universitário é permeado pelo tripé ensino-pesquisa-extensão, essas instâncias são indissociáveis (POLICHUK, 1995) e como funções básicas fazem parte de qualquer projeto nesses âmbitos. Ao contemplá-los, articulou-se a vinculação do projeto ao curso e disciplinas afins (com participação de alunos e bolsistas), à realização de pesquisas e diagnósticos de interesse ao processo de reelaboração do site, com foco na produção e divulgação de informações à sociedade, por meio da reelaboração da página do curso.

Ser um canal de comunicação com a sociedade, a partir da implantação, gerenciamento e manutenção de site institucional, periodicamente alimentado por informações de interesse da área, resume a meta do projeto, que tem entre suas etapas: diagnóstico por meio de pesquisa em sites institucionais de cursos afins; definição de público-alvo, objetivos e conteúdo da página, o que servirá como base para os aspectos técnicos do site; e sua efetiva implantação, gerenciamento e manutenção.



Esses estágios estão articulados a diferentes disciplinas do curso, como Construção e manutenção de página web e Redação de textos para mídias digitais, seja na construção do conhecimento teórico necessário, seja na integração com a prática, por meio da produção de textos ou como vitrine para exposição de trabalhos multimídia realizados por alunos e, ainda, como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem³.

O projeto tem a participação de docentes e discentes do próprio curso e também o apoio do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UFPR, no suporte à parte técnica da página. Conta com os alunos das disciplinas como voluntários e duas bolsistas de extensão, que têm nesse projeto a possibilidade de articular ensino, pesquisa e extensão, pois aplicam conceitos vistos nas disciplinas afins do curso, produzindo conhecimento necessário à formação e posterior prática profissional.

A partir da produção de textos institucionais, manipulação de gerenciadores de conteúdo on-line, trabalho em equipe, relacionamento e contato interpessoal, os participantes buscam levar a qualquer interessado as ações inerentes à atuação do curso, fazendo com que as informações se tornem acessíveis a todos, mostrando que a universidade pode, assim como qualquer outra instituição, dialogar com a sociedade por meio da internet.

Diagnóstico

O início das atividades relacionadas ao projeto compreendeu uma pesquisa preliminar de autores e conceitos ligados ao tema para a elaboração do projeto, apresentada rapidamente na abertura deste artigo. Logo depois, duas ações diferentes e interdependentes foram realizadas ao mesmo tempo, o contato com o sistema gerenciador do site, baseado na plataforma Moodle, e um diagnóstico do estado da arte de sites institucionais de outros cursos da área e proposta de site, desenvolvidos como parte do processo ensino-aprendizagem da disciplina Construção e manutenção de página web, da turma do segundo semestre de 2010 do curso TCI.

Dessa forma, foi possível analisar o site do próprio curso e conhecer o de outras instituições, observando a que públicos-alvo se destinam, se representam

³ A metodologia utilizada no desenvolvimento do projeto apresentado foi inspirada na discussão proposta a este mesmo GP no congresso do ano passado, realizado em Caxias do Sul, quando se colocou a necessidade de se trabalhar de modo diferenciado o uso da internet, integrando-a às disciplinas de comunicação para promover pesquisa e produção de conhecimento (MARTINS, 2010). Grande parte deste artigo trata do relato da experiência desse processo, que envolveu colaboração entre professor e alunos para se atingir uma das etapas do projeto.



institucionalmente o curso, se há conteúdo informativo e desperta interesse na navegação, além de manter forma de contato fácil com o internauta e ter interface adequada.

A base desse diagnóstico faz parte de algumas características e princípios levantados para o desenvolvimento de páginas web centradas no usuário, relacionado ao conceito de usabilidade (DIAS, 2007; NIELSEN; LORANGER, 2007⁴), e ao planejamento de um site, com definição de público-alvo, objetivos, conteúdo, de arquitetura da informação⁵ e princípios de design (CARRION, 2008; HORTON; LYNCH, 2004; MEMÓRIA, 2005; NIELSEN, 2000; PINHO, 2003a).

No caso da página do próprio curso, deve-se levar em consideração algumas questões institucionais que influenciam em seu desenvolvimento. Dentro da organização interna da Universidade Federal do Paraná, o Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional está vinculado ao Setor de Educação Profissional e Tecnológica (Sept), que optou por utilizar o Moodle em seu próprio site e nos dos cursos do setor. O sistema foi definido e implantado pelo projeto denominado “Portal do Sept”, coordenado por professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que atuam no suporte técnico dos sites do setor.

Assim, seguindo o uso institucional, foi elaborada uma estrutura mínima comum a todos os cursos do Sept, visando inclusive ao atendimento da portaria do MEC já citada, para manter informações básicas de interesse sobre o curso. Porém, um dos grandes objetivos da escolha foi poder usufruir de um sistema open source que funciona como Ambiente Virtual de Aprendizagem para professores e alunos. “O foco do projeto Moodle é sempre a disponibilizar [sic] aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem” (MOODLE, 2011).

A opção por esse sistema define como público-alvo principal do site os alunos matriculados no curso. Nesse sentido, é visto como um suporte ao processo ensino-aprendizagem, pois, por meio do acesso à área restrita, que funciona como uma intranet, é possível disponibilizar conteúdos, realizar tarefas, promover fóruns, chats, entre outros, de modo colaborativo (MORAN, 2004).

No entanto, isso não impede que se extrapole a ferramenta para outros usos, já que, ao conhecê-la melhor, percebe-se que pode ser produtiva também como site. Nesse

⁴ “A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade de uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la.” (p. xvi)

⁵ “A estrutura de um site, em termos de navegação, hierarquia do conteúdo e disposição dos elementos interativos, recebe o nome de Arquitetura da Informação (AI). Ela é a base sobre a qual serão construídos todos os demais elementos do site – como forma, função, metáforas, navegação e interface, interação, design [...]” (PINHO, 2003a, p. 134)



caso, é preciso fazer algumas adaptações, o que torna a produção mais trabalhosa, mas não impossível, o que pode ser visto nas atualizações que estão sendo feitas na página ao longo do projeto.

Como dito anteriormente, o outro levantamento foi realizado em parceria com alunos do segundo período do curso. Como coordenadora do projeto e professora da disciplina Construção e manutenção de página web, a proposta foi fazer o diagnóstico de cursos de mesmo nome ou semelhantes na denominação ao da UFPR existentes no Brasil. A seleção levou em consideração o cruzamento de informações constantes no site do MEC, em revistas e sites especializados em vestibulares e em buscas na internet, realizada em setembro de 2010.

Após essa pesquisa, foram encontrados 25 cursos⁶, sendo 14 de tecnologia em comunicação institucional (não incluído o da UFPR) e 11 de tecnologia em comunicação empresarial, todos com páginas na web. Desses apenas um era de universidade pública.

Os cursos foram sorteados entre os alunos, que tinham como atividade, durante o mês de novembro de 2010, levantar as seguintes informações:

- Caminho para chegar à página do curso, a partir da home page da instituição que o oferta;
- Link direto para acesso à página;
- Público(s)-alvo identificado(s);
- Segue a identidade visual da instituição ou criou uma própria (existência de logo do curso, cores, tipografia e estrutura própria);
- Arquitetura da informação;
- Conteúdo disponível (próprio, links externos, participação em redes sociais etc.);
- Linguagem adequada ao meio;
- Feedback.

O trabalho teve como fundamentação os conteúdos vistos na disciplina, constantes em seu programa, e inspirado em testes de usabilidade (NIELSEN;

⁶ Os cursos pesquisados estavam vinculados às seguintes instituições: Associação Vitoriana de Ensino Superior, Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, Centro Universitário Jorge Amado, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Estácio, Faculdade Campo Grande, Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin, Faculdade Pitágoras, Faculdade Pernambucana, Faculdade Politécnica de Campinas, Faculdade Sumaré, Faculdades Integradas Ipiranga, Ftec Faculdades, Instituto Baiano de Ensino Superior, Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo, Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, Instituto Pernambucano de Ensino Superior, Instituto Superior de Ensino do Ceará, Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo, Uniban, Universidade Braz Cubas, Universidade Cidade de São Paulo, Universidade de Marília e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.



LORANGER, 2007), já que os alunos seriam um público-alvo potencial dessas páginas, tanto pelo interesse em conhecer os cursos, pensando como vestibulandos, quanto como discentes matriculados neles, o que foi reforçado na proposta da atividade.

Após o levantamento, cada um apresentou seu diagnóstico ao restante da turma, momento em que foram compartilhados e comparados os resultados. Todos esses modelos foram utilizados como dados na última fase da atividade: propor um site para o próprio curso, caso eles fossem responsáveis por construí-lo, contemplando os seguintes itens:

- Objetivo(s) do site;
- Público(s)-alvo;
- Sugestão de conteúdos (próprios, externos, links etc.);
- Arquitetura da informação – estruturação do site, disposição dos elementos (nome/logo do curso, menus, informações, contato etc.);
- Cor/combinção de cores;
- Indicação de temas/cenários/composições para fotos/imagens ilustrativas.

Assim como na fase preliminar do trabalho, os tópicos solicitados estavam relacionados a conhecimentos teóricos que fundamentam a construção e manutenção de sites (arquitetura da informação, usabilidade em sites, princípios de design, webwriting) e têm sido pesquisados, entre outros, por Dias (2007), Memória (2005), Nielsen (2000), Nielsen e Loranger (2007), Pinho (2003a, 2003b) e Rodrigues (2006).

Resultados a partir das páginas dos cursos

Com base nos fundamentos teóricos já citados, a análise dos levantamentos realizados pelos alunos, a partir das páginas dos cursos selecionados, trouxe ao projeto os seguintes dados principais (baseados nas ocorrências encontradas em geral):

- O público-alvo que prevalece é o de vestibulandos em todas as instituições, pois as informações selecionadas para divulgação são essencialmente sobre o ingresso, provavelmente porque 24 dos 25 cursos serem ofertados por instituições privadas. Em 5 cursos, também há conteúdos de interesse de alunos e em 2 casos informações que podem chamar atenção de públicos mais amplos, como profissionais, professores e demais interessados no assunto, pois divulgam notícias, artigos e links;

- Com exceção de uma ocorrência, as páginas seguem o modelo do site da instituição a que pertencem, ou seja, não há uma estrutura exclusiva elaborada para o curso, mas a manutenção da arquitetura da informação, design, recursos e links



institucionais (estruturação de menus, organização das informações, navegabilidade, uso de fontes e cores);

– Um curso tem estrutura e marca próprias em sua página, independente da instituição a que pertence;

– O aspecto das páginas variam do tradicional – marca na parte superior à esquerda, com menu logo abaixo, área central para informações (NIELSEN; LORANGER, 2007) – a interfaces com menu superior ou à direita, ou vários menus, que oscilam de lista, em cascata ou em abas. Das pesquisadas, 5 instituições também apresentam um menu exclusivo sobre itens relacionados ao próprio curso;

– Os conteúdos disponibilizados nas páginas parecem manter estreita relação com os projetos político-pedagógicos dos cursos, pois as principais ocorrências estão na divulgação da matriz curricular (aparece em 19 cursos, com variações de nomenclatura para grade curricular e disciplinas); duração (15 ocorrências); carga horária (13); perfil (11); objetivos (7) e atuação profissional/mercado de trabalho (6), no entanto, não há padronização na estruturação do conteúdo e também não seguem a normatização do MEC, conforme Portaria n. 2.864;

– Como resultados secundários com relação ao conteúdo, tem-se: autorização/reconhecimento do MEC e nome do coordenador do curso (4 ocorrências); currículo do coordenador, diferenciais do curso, valor das mensalidades e certificação obtida (todos com 3); com 2 ocorrências: docentes (sendo que em um o link está quebrado), turno, número de vagas, campi e link para a biblioteca. Já os tópicos: avaliação do MEC, histórico, horas complementares, links externos de interesse, artigos (clipagem), regulamentos, sistema de avaliação, laboratórios, atividades complementares, notícias, bolsas, trabalho de conclusão de curso, pré-requisito e público-alvo tiveram uma ocorrência cada;

– A linguagem utilizada em geral é clara, curta e objetiva, mas sem aproveitar as potencialidades da internet, como não-linearidade, navegabilidade, interatividade e convergência de mídias. Em alguns casos, a aposta são textos tradicionais (uns até muito longos e com resquícios de impressos), sem muitos links e em poucos casos usam-se fotos ilustrativas. Do total, apenas 3 cursos dispõem de menus exclusivos de conteúdo hipertextual;

– A forma de contato exclusiva com o curso só é privilegiada em 4 páginas (sendo que uma abre o Microsoft Office Outlook), que divulgam o e-mail direto do coordenador/curso, o telefone só aparece em um deles. Nos outros casos, o internauta



precisaria entrar em contato com os recursos disponíveis no site da instituição, como telefone geral, e-mail, ouvidoria, fale conosco, formulário da instituição. Do mesmo modo, demais formas de interação, quando existem, como as redes sociais, também são institucionais, não há exclusivas nos cursos pesquisados.

Resultados das propostas dos alunos

A atividade final entregue pelos alunos, a respeito de uma proposta para o site do próprio curso de TCI, desenvolvida após a elaboração e apresentação do levantamento sobre os cursos, teve entre seus resultados principais:

- Como objetivo do site foi elencado: disponibilizar informações institucionais relacionadas aos dados gerais do curso, além de notícias e eventos, entre outros, para futuros e atuais alunos;

- Público-alvo: interessados em conhecer o curso, alunos e professores;

- O conteúdo sugerido pelos alunos de modo geral e específico inclui: sobre o curso, carga horária, turno, disciplinas, criação (histórico), o profissional, atuação profissional (o que é, o que faz), vagas de estágio, monitoria, bolsas, concursos, situação acadêmica, calendário (datas de provas e trabalhos, eventos, palestras, início e término das aulas, semana acadêmica), contato, trabalhos de alunos, disciplinas optativas, localização do setor, notícias de interesse específico e geral, sistema de busca, professores, coordenação, vestibular, links diversos (relacionados à área, redes sociais dos alunos, centro acadêmico da universidade e do curso, áreas acadêmicas, empresas que oferecem estágio, site do Sept e da UFPR), fotos (participação em projetos, eventos, viagens, visitas técnicas, feira de profissões, alunos, professores, aulas, do setor, de profissionais atuando no mercado de trabalho; também, para ilustrar, imagens que lembrem o universo da comunicação), artigos, indicações de leitura, perguntas frequentes, eventos, depoimentos em vídeo (profissionais que atuam na área, alunos, professores), intranet (com conteúdos das disciplinas, datas, trabalhos/provas, textos, notas e frequência, envio de trabalhos, grade horária das disciplinas por turma, formulários de solicitações acadêmicas), ex-alunos;

- A arquitetura da informação proposta é a tradicional (marca na parte superior à esquerda, com menu logo abaixo, área central para notícias, sistema de busca na parte superior à direita), lembrando que é bom fazer uma divisão por público-alvo (vestibulandos, alunos, ex-alunos, professores e coordenação) e que haja uma intranet;



– No aspecto visual, a maior ocorrência (mais da metade) foi pela manutenção das cores já utilizadas no site (azul predomina), sendo que houve citação de outras, por ordem de preferência: verde, amarelo, vermelho/bordô. A fonte mais mencionada foi Arial, seguida por Verdana. Por fim, parte dos alunos propuseram que se mantivesse a marca da UFPR com o nome do curso, seguida da ideia de se criar uma marca própria, os que citaram essa necessidade, disseram que, nesse caso, o site do curso deveria seguir as cores da marca, para manter a identidade visual. Outra proposta foi criar uma marca do curso, mas mantê-la no site junto com a da universidade.

Com essa atividade, foi possível integrar teoria e prática, como se pode perceber no trabalho de um dos alunos: “como se aprendeu durante o semestre na disciplina de Construção e manutenção de página web, um site forma a imagem de uma determinada instituição ou aponta as verdadeiras qualidades de algum assunto específico. Portanto, como os alunos devem ter uma noção sobre um site ideal, e também mostrar a qualidade que a sua formação proporciona, nada melhor do que eles próprios fazerem uma proposta de como gostariam que fosse o site do curso, aplicando o conteúdo aprendido na disciplina”.

Outro, por sua vez, comentou: “é primordial que o site corrobore com tudo o que vimos em sala de aula. O que constatamos no site não pode, de maneira nenhuma, contradizer o que o próprio nome do curso sugere, do contrário isso afetaria a credibilidade do curso. Os usuários do site devem verificar que aquilo que nos é ensinado, também é colocado em prática através do nosso próprio site”.

Assim, a ideia de integrar a disciplina a um objetivo real – o projeto de extensão – fez com que os alunos efetivamente conseguissem aplicar os conceitos teóricos a um caso prático (MORAN, 2004). A abordagem escolhida foi o trabalho sobre um problema (PERRENOUD, 2000), envolvendo, para sua solução, o ensino com pesquisa (BEHRENS, 1999; FREIRE, 1997; MORAN, 2004; LAMPERT, 2008), feito de forma orientada, mas que proporcionou ao aluno se expressar e trazer contribuições a partir de sua vivência (MORAN, 2000) sobre um meio que em geral domina bem: a internet. Como explica Behrens (1996, 2000), é imprescindível buscar metodologias de ensino que colaboram com o processo ensino-aprendizagem, incentivando a produção e não apenas reprodução do conhecimento.

Para o projeto, representou a passagem da primeira etapa, baseada na fundamentação teórica e no diagnóstico, para a fase de definição da arquitetura da informação do site, o primeiro passo para finalmente começar a reelaboração. Além disso, mostrou que é possível integrar ensino, pesquisa e extensão, pois articulou-se a



produção de conhecimento à prática discente, tendo como objetivo levar a qualquer interessado as ações inerentes à atuação do curso de TCI. Eles puderam notar como é importante democratizar as informações, deixando-as acessíveis a todos e aproximando universidade e sociedade.

Tal colocação pode ser vista neste depoimento: “algumas informações são de extrema importância em sites de universidades, pois precisam suprir as dúvidas daqueles que acessarem a página, tais como o perfil do profissional, o mercado de trabalho atuante para aquela área, a grade curricular juntamente da carga horária do curso, matérias optativas que podem ser cursadas, nome de professores e do(a) coordenador (a). É importante que esteja bem visível na página do curso o indicador do processo seletivo para aquela universidade, bem como data atualizada para o próximo processo e descrição de como ocorre”.

Corroborada também neste outro: “é necessário haver mais interação e atualização constante no site. Por se tratar de um curso que forma profissionais da área de comunicação, é importante haver no menu um link para eventos da turma, matérias sobre o curso e sua aplicação no mercado de trabalho, materiais feitos pelos próprios alunos como vídeos, fotos do campus, localização, horário das aulas, professores ou coordenador atual, para passar segurança ao interessado em cursá-lo. [...] Uma das maneiras de exercer a comunicação é criar um vínculo com o internauta e fazer com que ele sintasse-se satisfeito com as informações expostas no website, bem como a disposição e organização dessas informações”.

Os resultados apresentados anteriormente não tiveram cunho quantitativo no sentido estrito, mesmo porque, como escrevem Nielsen e Loranger (2007), a relação entre usuário e site depende muito da experiência, seja pelo uso constante do meio (navegação e usabilidade), seja pela efetiva busca e conhecimento de sites. Os levantamentos realizados ajudaram a desenhar a proposta do que se espera de uma página web institucional, servindo como base para futura implantação, gerenciamento e manutenção do site do TCI.

Tal questão pode ser notada na fala de outro aluno: “durante o semestre analisamos vários sites institucionais, inclusive de outras universidades. Muitos dos sites analisados são piores do que o do nosso curso, mas alguns têm ótimas ideias que podem ajudar a formular um site inovador e prático, que é a proposta desse trabalho”.

Proposta para reelaboração do site TCI

Os resultados precedentes foram então sistematizados e analisados à luz das concepções teóricas mencionadas para integrar a proposta apresentada ao colegiado do



curso e aos alunos participantes dessa primeira fase do processo, em março de 2011, com o seguinte teor:

– Os públicos-alvo potenciais identificados para o site compreendem, como comunidade interna, alunos, professores, coordenação, Sept e UFPR; como comunidade externa: vestibulandos, estudantes de ensino médio, profissionais da área sem formação, interessados em conhecer o curso, profissionais/empresas e professores de comunicação e afins ao universo organizacional;

– Entre os objetivos do site estão: levar ao conhecimento dos stakeholders potenciais informações sobre o curso de TCI, por meio de conteúdos institucionais (dados gerais, notícias, eventos, serviços, entre outros) adequados à linguagem da internet e suas potencialidades; proporcionar formas de diálogo/relacionamento com os usuários do site, via divulgação de endereço, telefone e e-mail, e com o público interno (coordenação, professores, alunos) por intranet; além de cumprir a previsão legal do MEC;

– Estrutura tradicional com a marca da UFPR e o nome do curso na parte superior, alinhada à esquerda; menu principal logo abaixo com divisão em público-alvo; área central para divulgação de informações/notícias relacionadas ao curso, à área e também geral, como de cunho educativo e cultural; menu superior e inferior de acesso a demais dados e links (infraestrutura, localização (mapa e como chegar), perguntas frequentes, contato, mapa do site, entre outros); área à direita para sistema de busca, acesso à intranet e destaques (eventos, projetos, galeria, artigos, links etc.);

– Cor predominante azul (padrão visual UFPR, RGB Hexadecimal #165788);

– Fonte Arial, normal, 12pt, para textos, com alinhamento à esquerda e espaço entre parágrafos;

– Modelo da arquitetura da informação da home page do site:





A ideia é que ao abrir as páginas internas relacionadas aos links haja submenus que mostrem mais conteúdos relacionados aos temas, que vão abordar tópicos conforme descrição a seguir:

- Curso: perfil, objetivos, diferenciais, criação, turno, duração, matriz curricular, carga horária, vagas, sistema de avaliação, atividades complementares;
- Mercado: o profissional, atuação, depoimentos;
- Coordenação: perfil do coordenador, atendimento, contato;
- Professores: área, titulação e qualificação profissional, regime de trabalho, depoimentos, link para o currículo Lattes;
- Vestibulandos: ingresso, candidato/vaga, nota de corte, links (interno: Curso, Mercado, externos: Feira de Cursos/UFPR, Núcleo de Concursos-UFPR);
- Alunos: eventos, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, vitrine de trabalhos desenvolvidos, estágios e bolsas, leituras recomendadas, depoimentos, links (Manual do Aluno, Calendário Acadêmico, pró-reitorias, Portal do Aluno, centro acadêmico, redes sociais das turmas, UFPR, cardápio do restaurante universitário, biblioteca, empresas que oferecem estágio);
- Ex-alunos⁷: atuação, vagas, cursos/eventos, depoimentos, atualização de contato;
- Intranet: disciplinas (ementa, conteúdo das aulas, bibliografia), informativos em geral (trabalhos, provas, textos, comunicados), situação acadêmica, grades horárias, formulários de solicitações acadêmicas;
- Galeria: fotos/vídeos de participação em projetos, eventos, viagens, visitas técnicas, feira de profissões, alunos, professores, aulas;
- Área central: notícias de interesse geral e específico (educativas, culturais, profissionais, cursos e eventos, concursos, serviços).

O estágio atual do projeto compreende a produção de textos para inserção de conteúdo no site. A metodologia aplicada aos alunos no ano passado na disciplina de Construção e manutenção de página web foi adequada à de Redação de textos para mídias digitais, da turma do primeiro semestre de 2011 do curso TCI (quinto período), por ser uma disciplina com foco na produção textual, a proposta foi que se trabalhasse a linguagem para internet em textos para possível publicação no site, sobre os temas já listados.

⁷ Ainda não há egressos do curso, pois este ano a primeira turma de ingressantes vai concluí-lo, no entanto, um site sempre deve prever a possibilidade de crescimento a longo prazo, por isso esse e outros itens já fazem parte do projeto. Mesmo não sendo implementados imediatamente, seja pela inexistência, como o caso de ex-alunos, ou por incompatibilidade técnica, como um sistema de busca, que não existe como módulo no Moodle.



No primeiro dia de aula, os projetos do site e de extensão foram mostrados aos discentes, logo após, apresentado o plano e programa da disciplina, da qual a coordenadora do projeto também é professora. A proposta foi bem aceita, como no caso da experiência anterior, com atividades relacionadas ao site sendo desenvolvidas durante o último semestre.

Essa nova experiência será alvo de outro artigo futuramente, pois os resultados ainda serão sistematizados com o auxílio das duas bolsistas alunas do curso, selecionadas para atuar no projeto em junho deste ano. No entanto, já estão sendo feitos alguns testes no site, incluídas informações e notícias sobre o curso, além dos primeiros testes com a intranet.

Neste semestre, para algumas disciplinas, como a de Redação de textos para mídias digitais, o site foi utilizado como porta de entrada para disponibilização de conteúdos, proposta e envio de tarefas, de forma a usufruir da plataforma Moodle como suporte ao processo ensino-aprendizagem. As atividades de produção de textos para o site do curso, por exemplo, foram todas elaboradas e entregues pelos alunos via esse sistema on-line, durante as aulas práticas, realizadas em laboratório de informática da universidade. Após o cadastro de todos os alunos na disciplina, o acesso é restrito, com login e senha, para acesso a conteúdos e postagem de trabalhos.

A partir do próximo semestre, espera-se que mais professores consigam aderir ao uso da plataforma, para a qual o setor tem oferecido oficinas, assim haverá maior aproximação com o site, que tende a começar a cumprir seu objetivo e do próprio meio, porque um site é vivo quando existem usuários efetivos, que buscam informação e interação via internet.

O projeto tem previsão de encerramento em meados de 2012, quando espera-se manter um rotina de gerenciamento e manutenção do site, e de aceitação por parte de seus públicos-alvo, por meio da implantação de uma página reelaborada, em constante atualização pela publicação e veiculação de conteúdos e atendimento a demandas internas e externas recebidas por meio desse canal na internet.

Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.



- _____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.
- _____. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: _____.
MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.
Campinas: Papirus, 2000, p. 67-132.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 2.864, de 24 de agosto de 2005**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portaria2864-2005.pdf>>. Acesso em:
19 jan. 2011.
- BRASIL. Universidade Federal do Paraná. **Resolução n. 70/08-Cepe**. Disponível em:
<http://www.ufpr.br/soc/descarregar_arquivo.php?cod=337>. Acesso em: 22 abr. 2010.
- CARRION, Wellington. **Design para webdesigners**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.
- DIAS, Cláudia. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro:
Alta Books, 2007.
- DIZARD, Wilson P. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de
Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São
Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HORTON, Sarah; LYNCH, Patrick J. **Guia de estilo da web**. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
- LAMPERT, Ernâni. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade
brasileira. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008. Disponível em:
<http://www.fe.unb.br/linhascriticas/artigos/n26/o_ensino.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- _____. **O que é o virtual?**. São Paulo: 34, 1996.
- MARTINS, Juliane. Aprender a aprender em comunicação: o ensino com pesquisa e a internet.
In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, RS, 2 a 6 de
setembro de 2010. **Anais...** Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1992-1.pdf>>. Acesso em: 15
mar. 2011.



MEMÓRIA, Felipe. **Design para a internet: projetando a experiência perfeita**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

MOODLE. **Sobre**. Disponível em: <<http://moodle.org/about>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

MORAES, Dênis de. **O planeta mídia: tendências da comunicação na era global**. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

MORAN, José Manuel. Desafios da internet para o professor In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 12, p. 13-21, maio/ago. 2004.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003a.

_____. **Relações públicas na internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse**. São Paulo: Summus, 2003b.

POLICHUK, Méri de Oliveira. **A extensão universitária na Universidade Federal do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: PUCPR, 1995.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: redação & informação na web**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.